

Hermínio Moura de Araújo
A EMERGÊNCIA DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO SITUACIONAL NA
GESTÃO DOS GOVERNOS LOCAIS:
O CASO DE IPATINGA (1993-1996)

RESUMO

Este estudo está inserido na temática envolvendo o planejamento governamental, mais precisamente a análise sobre a emergência do Planejamento Estratégico Situacional (PES) nos governos locais. Para isto, o trabalho buscou analisar os determinantes técnicos e políticos que levaram a implantação do modelo na administração municipal de Ipatinga no período de 1993-1996.

O planejamento deste estudo de caso contou com a realização de pesquisa documental e de entrevista estruturada através do modelo de questionário semi-aberto. A elaboração do questionário foi precedida da construção do quadro de referência sobre a implantação do Planejamento Estratégico Situacional na administração municipal de Ipatinga no período estudado e seus determinantes.

Do ponto de vista metodológico, o questionário buscou ser consistente com os elementos contidos no quadro de referência, enquanto instrumento básico na aferição dos determinantes técnicos e políticos. No processo investigativo, estes poderiam ser confirmados, refutados e mesmo acrescidos. Neste caso, foi necessário desenhar o conjunto de perguntas de modo a revelar o conteúdo do quadro de referência.

Os resultados apontados por este estudo de caso, de certa forma, possibilitam identificar elementos renovadores da prática do planejamento governamental no âmbito local.

Estes elementos são: a criação de espaços de pactuação e interação entre atores internos e externos; a compatibilização da agenda do plano com a agenda do governo e o foco nos resultados; a criação do sistema de monitoramento e avaliação como forma de corrigir possíveis desvios de rota do plano e a perda de foco; o reforço ao planejamento enquanto instrumento de legitimação do processo decisório; esforço de democratização do planejamento municipal; maior versatilidade da máquina pública e a conseqüente melhoria na capacidade de governo; instrumental técnico e político no processamento de problemas.

Os elementos renovadores na prática do planejamento e da gestão governamental foram impulsionados pela crise de paradigmas ocorrida a partir dos anos 60, sobretudo em relação ao questionamento das estruturas centralizadas de poder e o novo papel exercido pela informação na tomada de decisões. A criação de estruturas de poder mais fluídas e a maior autonomia na tomada de decisão, são mudanças que culminaram com o fenômeno da descentralização e da administração participativa.

Visto como instrumento de planejamento contínuo, o modelo PES preencheu a lacuna deixada pela ineficiência dos organismos de planejamento existentes na Prefeitura Municipal de Ipatinga no período estudado, confirmando a hipótese desta investigação que identificava dois macro-determinantes da implantação do PES, na Prefeitura Municipal de Ipatinga: baixa governabilidade da administração municipal e baixa capacidade de implementação da agenda de governo.